INOVAÇÃO E MUDANÇA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Raimundo Sialoco de Oliveira Agostinho

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Abordando as inovações acadêmicas nas instituições de ensino superior

2.2 Tendências e possibilidades inovadoras no ensino superior

3. CONSIDERAÇÕES

RESUMO

Esta pesquisa tem como objectivo, reflectir em torno da inovação e mudança no ensino superior. É finalidade deste trabalho, implantar para no cenário académico universitário uma educação prospectiva, baseada na mudança e na inovação na vivência do tempo. Pois, vivemos numa época de pura transformação profunda de mentalidade e de estruturas cada vez mais desafiadoras; onde cada instante é precioso porque permite a vida estabelecer-se na sociedade. Escolhemos a este assunto para melhor perceber a incidência humana no agora e no depois; tendo como pano de fundo os estudantes universitários e a própria realidade das universidades de Angola de modo geral. Estamos num contexto tão mutável da vida humana (em todas as esferas) que nos releva e eleva para a construção paralelamente de uma sociedade dinâmica e inovadora. Para a pesquisa, usamos os métodos dedutivo e indutivo, com enfoque no paradigma qualitativo, dada a natureza do tema. Apegamo-nos à revisão de literatura tendo como foco a análise e interpretação bibliográfica. Vale sublinhar que a inovação e a mudança são conceitos que caminham lado a lado, pois que se referem à introdução de novas ideias, produtos ou processos e à adaptação a novas circunstâncias. Como resultado da pesquisa, vemos que a mudança e a inovação são duas ferramentas que geram, por sua vez, mudanças em todos os ramos de nossas vidas, seja ela social, académica, religiosa, seja de ordem financeira. Trata-se aqui de uma reflexão de índole académica e científica, olhando para a universidade no contexto actual de Angola. Depreende-se que a inovação envolve a criação de algo novo que traz valor, ao passo que, a mudança é o processo de transição de um estado actual para um desejado. Estes dois conceitos juntos, garantem o crescimento e a competitividade em diversos sectores das organizações. Como conclusão, a mudança e a inovação são ferramentas cruciais para ajudar o desenvolvimento e acima de tudo para o crescimento no ensino, em particular o superior. Para que isso aconteça, as instituições de ensino, devem primeiro conhecer e acompanhar as necessidades específicas do mercado de trabalho e as suas exigências. A inovação e a mudança são realidades que vêm para recriar e adaptar sempre o nosso foco onde quer que estejamos, seja na universidade, no nosso local de actuação laboral, seja na própria sociedade em si. Estas são peças fundamentais para o processo de transformação societária dos homens.

Palavras-chave: Ensino; Estudantes; Inovação; Mudança; Universidade; Professores.

1. INTRODUÇÃO

Desde as épocas mais remotas, o homem sempre sentiu a extrema necessidade de se desenvolver, razão pela qual, observou atenciosamente tudo a sua volta para então transformar as coisas mais complexas em mais simples; dito de outra forma, mudança e inovação sempre fizeram parte do desenvolvimento e do etinerário homem.

O ser humano é um ente em desenvolvimento gradual e contínuo. Isto porque ele organiza-se ao redor de algumas viragens ou períodos de maturação que questionam as maturações anteriores, transpondo-as para outro nível. E mais, o desenvolvimento não se faz nunca de forma linear e não é apenas uma fase de amadurecimento. Ele varia de pessoa a pessoa, mas com uma sequência puramente uniforme.

O homem não é apenas um ser, mas é principalmente um poder-ser. Ele é "a medida de todas as coisas", na visão de Protágoras.

Na vida, existem escolhas impreteríveis ou inadiáveis, e, concomitantemente, decisivas para o nosso curso.

Varias são as razões da mudança: primeiro por conta da reviravolta das relações entre o homem e a natureza que o rodeia; segundo pela cultura, seja a tradicional, seja a contemporânea. O homem sente-se arrastado pelo tempo, graças ao progresso da ciência e da técnica; tem de se acostumar a viver no relativo (VEIGA, 1997, pp. 47-48), pois, ao homem muito se exige dele hoje: como a liberdade, a responsabilidade, o discernimento, a coragem e a capacidade de gestão dos desafios do porvir; ele tem que estar atento às mudanças globais e às adaptações de tais mudanças, com a sua criactividade e espírito de inovação.

Com esta reflexão, queremos mostrar que há sempre um passo a dar-se em extensão, profundidade e elevação; e a vida do homem (como actor e autor social, estudante universitário, docente, servidor público, etc.) é uma educação co-extensiva; e educação é vida. E a vida é evolução, é movimento, é esperança, é caminho para a realização completa do mesmo.

Somos todos chamados a ser, sem nos esquecermos do contexto em que temos de viver (aqui entram em cena a inovação e a mudança como peças indispensáveis de nossa história e trajectória).

Pois, toda a tendência educativa de hoje, se quer ser humana e personalizante, tem que ser também vista numa dimensão prospectiva.

2.1 ABORDANDO AS INOVAÇÕES ACADÊMICAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Fazendo um eclectismo de percepção ao nosso estudo, podemos definir inovação e mudança nos seguintes moldes:

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa (CHAMANDO; TAVARES, p. 416), mudança é uma palavra de origem Latina ("*mutation-onis"* que quer dizer acto de mudar, alteração e transformação).

Ela denota qualquer processo de alteração que leva algo ou alguém de um estado ou condição actual para outro diferente.

Mudança abrange desde alterações em estados ou condições até processos de relocação física; é um termo aplicável em diversos contextos da vida (fiolosófico, espacial, mecânico, conceitual, etc.)

A palavra mudança é utilizada para expressar o acto de modificar algo, seja em sentido concreto, seja em sentido abstracto.

Quanto à inovação, ela é oriunda do Latim "*inovation"* que vem de *innovare* que significa renovar ou ainda fazer algo novo.

A palavra inovação é formada pelo prefixo ("*in* e o verbo *novare"*) que juntando as duas palavras, resulta em inovação na Língua Portuguesa…que significa criar algo novo ou introduzir mudanças que tragam melhorias em processo, produtos, ensino e ideais.

Inovação é a criação de novas ideias, métodos ou produtos que têm um impacto significativo e positivo (JAIN, 2023).

Na visão de Clayton Christensen (no livro "*The Innovator´s Dilemma*", 1997), todas as instituições se quiserem prosperar e sobreviver, precisam estar dispostas a mudar os seus modelos de negócios e a adoptar novas tecnologias, mesmo que isso sacrifique os seus produtos e serviços.

Para Steven Johnson, que já foi chamado de "*Darwin da Tecnologia*", as grandes inovações criadas pela humanidade não resultam de prodigiosos talentos individuais ou de mentes superiores isoladas, mas de ambientes propícios onde possam florescer.

É muito importante nós sabermos como as instituições educacionais se adaptam e evoluem no contexto de dar respostas às necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.

Daí que, falar de mudanças no ensino superior é fazer referência a qualquer alteração que ocorra em sistema ou processo, e isso inclui alterações em currículos, alterações em estruturas organizacionais e até em métodos de ensino.

E ao falar-se de inovação referimo-nos à implementação de novas ideias, métodos que possam trazer melhorias significativas escolares e não só, e que incluam novas abordagens pedagógicas, tecnologias educativas e programas académicos que atendam melhor a dinâmica dos estudantes e docentes no seio escolar.

Tanto os docentes quanto os discentes crescem e desenvolvem-se no círculo da inovação e da mudança, isto é, as aulas devem ser administradas na dinamicidade, experiência pessoal e profissional, para que por sua vez, os discentes possam aurir ideias novas, desafiadoras e capazes de transformar a realidade circundante; a escola; a comunidade; a sociedade; e o mundo.

Tipos de Inovação

Vários são os tipos de inovação que caracterizam as diferenciadas oportunidades de actuação nas organizações ou na nossa vida hodierna, tal como sustenta o autor Joseph Schumpeter (considerado o “pai da teoria da inovação”; onde as categorias mencionadas, inovação de processo, de produto, de mercado e organizacional, são amplamente utilizadas na literatura sobre inovação.

No seu clássico trabalho "Capitalismo, Socialismo e Democracia" (1942) e, anteriormente, em “Teoria do Desenvolvimento Econômico” (1911), Schumpeter definiu inovação como o motor do desenvolvimento econômico e destacou cinco tipos principais de inovação:

- Inovação de Produto-introdução de um novo bem ou serviço;
- Inovação de Processo-novos métodos de produção ou distribuição;
- Inovação e Abertura de Novos Mercados; Descoberta de novas fontes de matéria-prima ou insumos;
- Inovação Organizacional- que incluem novas formas de organização industrial.

As quatro categorias de inovação (inovação de processo, inovação de produto, inovação de mercado e inovação organizacional), cada tipo desempenha um papel crucial na adaptação e competitividade das empresas e assumem papéis estratégicos para o seu crescimento em ambientes dinâmicos. Onde:

a) A Inovação de Processo tem como papel:

-Melhorar a eficiência operacional, reduzir custos e aumentar a qualidade ou a velocidade da produção ou entrega de serviços.

Exemplos de impacto:

A automatização de linhas de produção.

A Implantação de sistemas de gestão mais eficientes (inteligência artificial, etc.).

As Novas formas de logística ou distribuição.

b) A Inovação de Produto visa:

-Criar ou melhorar produtos ou serviços, oferecendo mais valor ao cliente e gerando novas fontes de receita.

Exemplos de impacto:

O lançamento de um smartphone com tecnologia inovadora.

As actualizações significativas em softwares.

O desenvolvimento de medicamentos mais eficazes para cura de doenças variadas.

c) Inovação de Mercado, tem como foco: explorar novos segmentos de consumidores, novas geografias ou novas formas de posicionar produtos, ampliando o alcance e a relevância da empresa.

Exemplos:

A entrada em mercados internacionais de novos produtos.

O Redireccionamento de um produto para um novo público.

O uso de canais digitais (redes sociais) para atingir os novos consumidores.

d) Inovação Organizacional tem o seu foco em:

-Reestruturar a forma como a organização opera internamente, modelos de gestão, cultura, práticas administrativas, para aumentar a agilidade, adaptabilidade e colaboração.

Exemplos de impacto:

Adopção de estruturas horizontais em vez de hierárquicas.

A Implementação de metodologias ágeis (Scrum, OKRsScrum é uma metodologia ágil de gerenciamento de projectos, especialmente voltada para desenvolvimento de software, mas hoje usada em várias áreas. Baseia-se em entregas iterativas e incrementais, com foco em colaboração, adaptação contínua e melhoria constante.). Objetivo: Entregar valor rapidamente, adaptando-se às mudanças ao longo do projecto.

Alinhar: Novas formas de gestão de pessoas ou incentivo à criatividade. KRs (Objectives and Key Results)

O que é:

OKRs são uma metodologia de definição e acompanhamento de metas, criada por Andy Grove na Intel e popularizada pelo Google. Foca na clareza dos objcetivos e na mensuração de resultados.

Estrutura:

Objective (Objectivo): o que se quer alcançar, deve ser inspirador e qualitativo.

Key Results (Resultados-chave): como se saberá que está alcançando o objectivo, devem ser quantitativos e mensuráveis.

Exemplo:

Objetcivo: Melhorar a experiência do cliente.

KR1: Aumentar a pontuação de satisfação (NPS) de 60 para 80.

KR2: Reduzir o tempo de resposta ao cliente de 24h para 6h.

Objectivo:

Alinhar equipes e indivíduos em torno de metas ambiciosas, mas claras e rastreáveis.

Em suma:

O Processo visa: a eficiência interna; e tem como benefícios: a redução de custos e o aumento de produtividade;

O Produto nos remete à oferta ao cliente; e tem como benefícios: o aumento de valor percebido e vantagem competitiva;

O Mercado tem a ver com o alcance e posicionamento; e tem como benefícios: a expansão de público e a maior presença de marca;

A Organizacional é a estrutura e a cultura interna; e tem como benefícios: a maior agilidade, inovação contínua e o melhor clima.

Aplicação da Inovação e da mudança

Seabra (2025), diz que a inovação não se limita a novos produtos; ela pode ser uma nova abordagem para resolver problemas existentes.

A mudança é uma constante no ambiente empresarial moderno.

As organizações precisam estar preparadas para enfrentar e gerir transformações de maneira eficaz para garantir a sua sustentabilidade e crescimento.

A mudança pode ser feita ou impulsionada por factores internos, como a busca pela eficiencia operacional, ou por factores externos, como avanços tecnológicos e alterações nas preferencias dos consumidores.

Seabra (op.cit) enfatiza que, a mudança é inevitável, mas a inovação é uma escolha. É a capacidade de transformar desafios em oportunidades. A gestão da mudança envolve a preparação, apoio e capacitação das pessoas e processos para lidar com novos desafios e oportunidades.

A inovação pode ser uma resposta às necessidades em constante evolução nas empresas

Diferença entre mudança e inovação

A mudança é implementada com objectivo de atender ou resolver um problema e ainda melhorar um precesso. Ex: Mudança do horário das aulas, alteração na cor do uniforme ou logotipo da escola entre outros.

Já a inovação é um tipo de mudança que sempre envolve a criação de uma coisa usando ideias novas para de forma simples e eficaz resolver números avultados de problemas. Ex: A mais recente actualização dos produtos da marca iPhone..

Desafios e importância da inovação e mudança

Apesar de sua importância, a inovação e a mudança enfrentam diversos desafios. A resistência interna, a falta de recursos e a gestão inadequada podem impedir o progresso.

Para superar esses desafios, as organizações devem adoptar estratégias como:

- Criação de uma cultura de inovação;
- Liderança visionária;
- Capacitação continua;
- Colaboração e parcerias;
- Uso de tecnologias.

A inovação deve desafiar “o status quo” e pensar fora da caixa, (FIA, 2023).

Para que seja bem sucedida, a inovação depende da capacidade de adaptação e da disposição para abraçar as mudanças.

Ambas revelam-se importantes porque desempenham papéis cruciais no progresso do indivíduo ou do grupo, servindo como motores para o desenvolvimento económico, social e tecnológico. Elas nos capacitam a enfrentar desafios, melhorar a qualidade de vida e promover a sustentabilidade.

A inovação ajuda no crescimento económico com a introdução de novos produtos, serviços e processos que aumentam a eficiência e a produtividade, numa escala de até 85% segundo estudos; ela tem um impacto directo na qualidade de vida, basta olharmos para a medicina e ciências de fórum criminal e afins; democratizou os acessos à informação em áreas próximas e longinquas; promove a resiliência e a capacidade de se prosperar diante das dificuldades e adversidades; Eleva e promove a sustentabilidade ecológica, climática e tecnológica, olhando para o meio ambiente como foco.

Já a mudança é fundamental por influenciar o indíviduo no seu desenvolvimento académico, pessoal e social; na sua educação em si, pois esta, é um agente transformador que amplia horizontes e proporciona novas oportunidades para a vida.

A mudança é um catalisador para novas habilidades, autoconhecimento e preparação para a vida.

Relação da inovação com a mudança

Ambas mantêm uma relação perspicaz e indispensável que vale destacar, dentro do pensamento de Clayton Christensen (1997, pp. 15-45):

1-A mudança inclui ajustes pequenos ou grandes, sem no entanto, trazer algo novo; ocorre em resposta a um problema ou necessidade.

2- A inovação envolve a introdução de algo novo e com melhorias significativas; ela é proactiva e procura resolver de forma activa e eficaz.

Podemos ainda sublinhar:

- A interdependência (a inovação muitas vezes resulta em mudanças).
- O Impulso para a mudança (a necessidade de inovar pode surgir da necessidade de mudança).
- O ciclo contínuo (a inovação pode levar à mudanças e estas criar oportunidades para a inovação.
- O objectivo comum (ambas pautam-se pela eficiência, eficácia e competitividade).

Ressalta-se que toda a inovação é uma mudança, mas nem toda a mudança é uma inovação. A primeira cria soluções novas e melhores e a segunda é uma resposta a determinados desafios do dia-a-dia.

Aplicação da inovação e mudança dentro do ensino e aprendizagem

A inovação e mudança desempenham um papel fundamental dentro do ensino e aprendizagem visando a melhoria da qualidade de educação requerida.

E podemos elencar os seguintes pontos:

1-Inovação pedagógica (visa a introdução de novas ferramentas, metodologias de ensino, tecnologias digitais, aprendizagem em projectos e ensino híbrido).

2-Mudança no currículo (adaptação do currículo para inclusão de temas sobre sustentabilidade, habilidades, competências digitais e sócio emocionais).

3-Capacitação aos professores (envolve a formação contínua de educadores e a sua adaptação às novas tecnologias e ao melhoramento das práticas docentes).

5-Ambiente de aprendizado (facilitação do desenvolvimento de habilidades essenciais).

A inovação e a mudança preparam os estudantes para os desafios vindouros e promovem uma educação mais desafiadora, personalizada, aberta, eficaz e relevante.

A necessidade de mudança pode estimular a inovação, incentivando a busca por novas soluções e abordagens, daí a estreita relação de ambas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança, quando bem utilizada, visa alterar os formatos de aulas presenciais, onde os estudantes, ao invés de ficarem duas ou mais horas na sala, pode-se dividir o tempo para duas aulas, onde as duas primeiras horas serão canalizadas para as aulas práticas e as restantes para as teóricas. Assim reduz-se a carga horária e os estudantes ficam mais empolgados a participar e em reter maior parte da matéria ministrada pelo orientador ou professor. E faz-se alteração ao calendário das aulas, onde as cadeiras-chaves de cada curso passam a estar em destaque.

Quanto à inovação, ao pretendermos desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, podemos fazê-lo da seguinte forma: usando as novas tecnologias (o uso dos canais e novas tecnologias, como inteligência artificial), na perspectiva de personalizar o aprendizado de cada estudante, sobretudo os de baixa capacidade cognitiva; e implementar um sistema educacional simples e inclusivo para todos.

Ao criarem seus processos curriculares e suas abordagens pedagógicas, as instituições, podem oferecer uma boa direcção que seja mais útil e que se alinham com o futuro dos formandos.

Usando estes procedimentos, não só permitirá que o ensino superior cresça e melhore as suas experiências de aprendizagem, mas contribuirá também que se desenvolvam mais progressos sociais como também o económico.

A mudança e inovação são duas ferramentas que geram, por sua vez, mudanças em todos os ramos de nossas vidas…seja ela social, académica, religiosa e financeira.

A capacidade de inovar e se adaptar às mudanças, permite que as empresas permaneçam competitivas e relevantes dentro de um cenário de constante evolução.

A escola deve promover mudanças substanciais na sua forma de articular o ensino (TCHIPESSE, 2023), pois, carecemos de políticas firmes de organização, de administração e de gestão escolar a nível das nossas universidades. Isso, a pensar em ideias e planos inovadores e nas mudanças dos paradigmas da sociedade.

Como remate, tanto a mudança como a inovação são ferramentas cruciais para ajudar o desenvolvimento e acima de tudo para o crescimento no ensino, em particular o superior. Para que isso aconteça, as instituições de ensino, devem primeiro conhecer e acompanhar as necessidades específicas do mercado de trabalho e as suas exigências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Manuel. Escolarização e aprendizagem significativa: Práticas, desafios e mudanças necessárias. Angola: Editora MUENHU, 2024.

CHRISTENSEN, Clayton M. O dilema da inovação: quando as novas tecnologias levam empresas ao fracasso. São Paulo: M. Books, 1997.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. Inovação: o que é, importância, tipos, desafios e exemplos. São Paulo: FIA, 2023. Disponível em: https://fia.com.br/blog/inovacao-o-que-e-importancia-tipos-desafios-e-exemplos/. Acesso em: 14 maio 2025.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. Oeiras: Celta Editor, 2002.

HORN, Guilherme. O mindset da inovação: a jornada do sucesso para potencializar o crescimento da sua empresa. São Paulo: Gente Editora, 2021.

IMBAMBA, José Manuel. Uma cultura nova para mulheres e homens novos. Luanda: Edições de Angola, 2003.

JAIN, Nick. O que é inovação? Definição, tipos, exemplos e processo. IdeaScale, 2023. Disponível em: https://ideascale.com/pt-br/blog/o-que-e-inovacao-definicao-tipos-exemplos-e-processo/. Acesso em: 14 maio 2025.

LUNDOLOQUI, Orlando André. Relação Escola-Família- Uma necessidade social e educativa. Angola: Ésobrenós Editora, 2023.

NGULUVE, Albert Kapitango. Educação Angolana: políticas de reformas do sistema educacional. São Paulo-Brasil: Biscalchin, 2010.

ROJAS, Enrique. O Homem Light (uma vida sem valores). Lisboa: Gráfica de Coimbra, Lda., 1994.

SEABRA, Fernando. As dimensões da inovação. Época Negócios, 2025. Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/colunas/coluna/2025/02/as-dimensoes-da-inovacao.ghtml. Acesso em: 14 maio 2025

STEVEN, Johnson. De onde vêm as boas ideias: Uma breve história da inovação. Recife-Brasil: Editora Zahar, 2021.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Capitalismo, socialismo e democracia. Nova York: Harper & Brothers, 1942.

VEIGA, Américo Martins. A Educação Hoje. 5 edição. Portugal: Editorial Perpétuo Socorro, 1997.

BIOGRAFIA DO AUTOR

Raimundo Sialoco de Oliveira Agostinho, é filho de António Agostinho e de Helena Sialoco Agostinho. Nasceu aos 08 de Fevereiro de 1983, no Município da Caála, Província do Huambo. Formado em Filosofia pelo Seminário Maior de Cristo Rei-Huambo e pela Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto-Luanda, respectivamente. Mestrando em Ciências de Educação pela Universidade Autónoma de Paraguai. Docente do ISTA e do ISPOZANGO. E Coordenador Geral Adjunto para a Área Administrativa e Financeira do ISPOZANGO- Polo do Luanda Sul.